

1.

Introdução

O presente estudo investiga como são construídas identidades de si e do outro nos contextos da escola e da família em narrativas de dois jovens universitários com dislexia. Ao compreendermos que esse distúrbio não tem cura e acarreta uma série de questões como o entendimento do espaço do dislético em um mundo que supervaloriza a habilidade de produção e compreensão de textos escritos, o suporte que, legalmente, deve ser dado a pessoas com necessidades especiais de aprendizado e o modo como disléticos e não-disléticos constroem relações intra e interpessoais uns com os outros, a pesquisa busca analisar as construções que se estabelecem a partir da interação dos sujeitos de pesquisa com a pesquisadora no âmbito de entrevista-narrativa.

A escolha do tema surgiu a partir da atuação da pesquisadora como professora de Língua Portuguesa e Redação em escolas e cursos particulares localizados em Niterói, Rio de Janeiro. O bom relacionamento com alunos disléticos, o conhecimento de suas histórias de vida, na maioria dos casos, sofridas, e a dificuldade em lecionar para crianças e adolescentes com necessidades diferenciadas de aprendizado foram importantes para a escolha do eixo temático, pois, ao mesmo tempo em que pensava em contribuir academicamente com o estudo, procurava construir reflexões que transformassem ou facilitassem sua prática como docente.

Além disso, a professora (Talita) fazia, no início do curso de mestrado, acompanhamento como professora particular de um aluno dislético. Através da proximidade entre família, aluno e professora, ela conheceu narrativas de dor, estigmatização e sofrimento, relatadas pelo aluno, o que a motivou a buscar explicações, entendimentos e novas narrativas para obter conhecimento sobre problemas de aprendizado e as relações existentes dentro da sala de aula.

O projeto inicial da pesquisadora era realizar entrevistas com crianças disléticas que estivessem no ensino fundamental II, mas a falta de adesão à pesquisa por parte dos pais acarretou novas formulações para a pesquisa, realizada, então, com

jovens universitários que puderam contribuir com visões e construções de quem já vivenciou o período escolar e ingressou em uma universidade. Para a pesquisa, três jovens universitários foram entrevistados, mas apenas duas entrevistas constituíram o *corpus* para análise.

A escolha foi feita a partir da percepção de um engajamento e envolvimento emocional e reflexivo maior de dois jovens, aqui identificados, de forma fictícia, como Isabela e Ricardo, cujas entrevistas individuais duraram, aproximadamente, uma hora e continham reflexões interessantes sobre os contextos da família e da escola. Isabela e Ricardo foram entrevistados individualmente em datas e locais distintos sugeridos por eles mesmos. Ambos não conheciam a pesquisadora e foram indicados por pessoas que conheciam o tema da pesquisa. O contato inicial com Isabela aconteceu por meio da internet e, com Ricardo, através do telefone.

A relevância do trabalho consiste no fato de abordar a dislexia e seus desdobramentos na vida do jovem adulto universitário, apontando como dificuldades, questões emocionais, superações e momentos de agentividade não só fazem parte de suas histórias, mas também constituem elementos que participam do modo como constroem suas identidades e seus olhares sobre instituições como família e escola. Consiste também no fato de haver uma percepção de que, nos últimos anos, os estudos sobre a dislexia proporcionaram avanços no que diz respeito aos métodos de ensino em escolas e a criações de leis de educação, mas não contemplaram, de forma ampla e significativa, a relação existente entre o tema e a vida adulta. (Bonini *et al*, 2010)

Para orientação e organização do estudo, procuramos responder às perguntas norteadoras assim estruturadas:

No contexto de entrevista de pesquisa e na relação de coconstrução entre a entrevistadora-professora e os entrevistados, como os jovens universitários com dislexia:

- a) fazem construções de si mesmos em narrativas sobre suas experiências de vida?
- b) constroem (o) outro(s), trazendo as questões da escola e da família?

c) desenvolvem processos de autorreflexão, de autoconhecimento e de busca por novos caminhos em relação às dificuldades geradas pela dislexia?

A metodologia de pesquisa escolhida para tratamento e para geração dos dados situa-se dentro de uma abordagem qualitativa e interpretativa (Denzin e Lincoln, 2003, 2006; Turato, 2000, André, 1995) no âmbito da entrevista de pesquisa (Mishler, 1986, Mendes, 2003), em que emergem narrativas coconstruídas (Moita Lopes, 2002, Mishler, 2002) entre entrevistador e entrevistado. O material utilizado para a análise consiste *corpus* de gravações de áudio construídas entre pesquisadora e participantes, residentes em Niterói e Nova Friburgo. Os dados foram transcritos de acordo com as convenções de transcrição baseadas nos estudos de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) e Atkinson e Heritage (1984), incorporando-se símbolos sugeridos por Schiffrin (1987) e Tannen (1989) no âmbito da Análise do Discurso (v. Convenções de Transcrição em anexo).

As bases teóricas situam-se no campo dos estudos da narrativa (Labov, 1972, 1997; Linde, 1993, Schiffrin, 1996; Mishler, 1986; Schegloff, 1997, Bastos, 2004, entre outros) e da identidade (Bauman, 2005; Hall, 2011, Castells, 1999, De fina, 2003, entre outros) com foco em experiências com a dislexia, envolvendo relações de alteridade (Landowski, 1997) e processos de estigmatização e de manipulação de informação (Goffman, 1988; Melo, 2000). Os mecanismos norteadores da análise das construções identitárias de si e do outro se constituem na noção de dêixis (Levinson, 2007), de *self* (Goffman, 1989), de polifonia (Bakhtin, 1986) e de discurso relatado (Tannen, 1989; Betonico, 2011).

Quanto à forma de organização, o estudo apresenta-se dividido em oito capítulos a serem detalhados a seguir.

Neste primeiro capítulo, apresentamos não só a temática principal do estudo e as motivações para pesquisa, mas também as perguntas que servirão como orientação para ordenação dos capítulos, para as reflexões levantadas e para a análise feita. Apresentamos também as bases metodológicas utilizadas, incluindo questões que remetem aos dados, aos sujeitos de pesquisa e às normas de transcrições. Além disso, apontamos suportes e principais referências teóricas que abarcam o estudo.

No capítulo dois, *Entendendo a dislexia*, trazemos ao estudo uma revisão de literatura referente ao transtorno de aprendizagem central em nossa pesquisa. Nesse capítulo, são apresentados um panorama histórico do distúrbio, conceituações, questões referentes ao diagnóstico, ao comportamento social do disléxico e à legislação além de considerações referentes ao papel da escola, da família e de outros componentes da rede de relações do portador de dislexia.

No capítulo três, traçamos o viés teórico, subdividindo o capítulo em três seções. A primeira volta-se para os estudos da narrativa e da identidade, relacionando-se com histórias de vida e experiências com a dislexia. A segunda constrói considerações sobre alteridade e sobre os processos de estigmatização e manipulação de informações. A última traz mecanismos de construção identitária como a noção de *self*, de dêixis, de polifonia e de discurso relatado.

No capítulo quatro, descrevo a metodologia adotada para a pesquisa, os procedimentos de construção dos dados, os sujeitos de pesquisa e os contextos em que os dados foram construídos. Nesse capítulo, refletimos também sobre a escolha da pesquisa qualitativa interpretativista, sobre as orientações de pesquisa, sobre a natureza da entrevista, sobre a ética na pesquisa e sobre o tratamento e mapeamento dos dados.

No capítulo cinco, é iniciada a análise dos dados. Nele, analisamos as construções feitas pelos jovens universitários referentes ao contexto da escola e aos profissionais que nela atuam. Dessa forma, constroem suas identidades e as identidades de professores, coordenadores, orientadores. É subdividido em duas seções, a saber: 5.1 Relações desarmônicas, atributos e categorizações e 5.2 Relações harmônicas, incentivos e parcerias.

No capítulo seis, há a continuação da análise, focando processos de construção de identidade e experiências no contexto da família. Nele, Isabela e Ricardo não só constroem, dentre outras questões, as identidades da mãe e do pai, mas também estabelecem as relações que possuem com eles, projetando ora *self* reflexivo, ora *self* emotivo. As seções presentes no capítulo são: 6.1 Mãe, 6.2 Pai.

No capítulo sete, desenvolvemos o último capítulo de análise. Nele, analisamos as percepções construídas por Isabela e Ricardo diante do envolvimento

da família com as instituições de ensino, de como a escola, na posição de emancipadora dos indivíduos de uma sociedade, deve agir diante da dislexia e de atitudes ou que hábitos que desenvolveram para lidar com o diagnóstico do transtorno de aprendizagem. É dividido em duas seções: 7.1 Propostas e reflexões sobre a relação existente entre família, escola e demais profissionais e 7.2 Autoconhecimento, agentividade e buscas por caminhos diante da dislexia.

No último capítulo, referente às considerações finais, retomamos o tema, os objetivos e os resultados da análise, mostrando de que forma a pesquisa pode contribuir para novos estudos ou estudantes que queiram se dedicar à pesquisa sobre a dislexia ou à integração existente entre família, escola e universidade.

Os resultados da análise das narrativas construídas pelos jovens universitários com dislexia apontam não só relações harmônicas e desarmônicas no ambiente escolar, mas também conflitos e entendimentos no contexto familiar, com performances elaboradas e emergência de estigmas. As narrativas destacam também inteligibilidades sobre o distúrbio de aprendizagem, sobre as necessidades pessoais e possibilidades de superação através de uma postura reflexiva, engajada e, por vezes, emotiva.

A pesquisa busca contribuir com e para estudos sobre a relação existente entre dislexia, família e escola, ressaltando, do ponto de vista teórico e metodológico, a importância da narrativa em entrevista de pesquisa como forma de propiciar reflexão, ação e mudança da realidade de brasileiros portadores ou não da dislexia.